

## CÁLCULO DO CAPITAL DE GIRO<sup>1</sup>

Pâmela Marcelino Araújo<sup>2</sup>  
Eurípedes Bastos Siqueira<sup>3</sup>

### RESUMO

O mercado apresenta alto nível de competitividade e inovações. Segundo dados do Sebrae (2011) uma das principais causas de mortalidade das empresas de pequeno e médio porte é resultado de uma má gestão do capital de giro. Desse modo este artigo tem como objetivo principal demonstrar o cálculo do capital de giro. A metodologia foi fundamentada na leitura de livros, revistas, artigos e sites. No primeiro momento é abordada a administração financeira, e a definição do capital de giro. Em seguida é realizada a exposição sobre o ciclo operacional, a demonstração da necessidade e a relevância da administração do capital de giro a diferença entre capital de giro próprio e de terceiros e por fim é desenvolvida a metodologia de cálculo do capital de giro. Assim este trabalho demonstra como realizar o cálculo do capital de giro e se a empresa o fizer terá chances de sobreviver em meio a esse mercado competitivo e garantir que essa sobrevivência gere resultados satisfatórios para o empresário.

**Palavras Chaves:** Administração financeira e Capital de giro.

### 1.0 INTRODUÇÃO

A importância da administração do capital de giro, foco deste artigo, é imprescindível para aqueles que visam à longevidade com lucratividade da empresa. Toda e qualquer empresa necessita consumir recursos e por este fato sustentar suas atividades, efetuando o controle entre entradas e saídas no curto prazo.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2011) a maior causa de mortalidade de empresas de pequeno e médio porte é por falhas gerenciais e em especial a falta de preocupação com a administração do capital de giro. No primeiro ano de vida dessas empresas é comum a utilização de grande parte dos recursos para promover melhorias na

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir de trabalho monográfico apresentado na Faculdade CESUC no primeiro semestre de 2011.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade e Ensino Superior de Catalão – CESUC.

<sup>3</sup> Professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis da Faculdade CESUC, mestre em economia, pós-graduado em Análise e Auditoria Contábil e contador pela PUC Goiás; Consultor Financeiro com mais de 20 anos de experiência profissional.

empresa, muitas vezes investido uma grande percentual do capital inicial em ativos fixos e se esquecendo de manter uma reserva de recursos para cumprir obrigações de curto prazo contraídas pela atividade empresarial logo no início. Assim o capital de giro será comprometido, pois muitas vezes o retorno esperado demora algum tempo no início para aparecer, ocasionando problemas financeiros em cumprir as contas circulantes.

Assim o objeto principal deste artigo é apresentar uma metodologia para calcular o capital de giro, através da memória de cálculo, das projeções de capital de giro e análise geral das informações obtidas ao decorrer deste. As considerações finais abrange a conclusão da questão principal deste artigo, demonstrando que práticas administrativas, principalmente a administração do capital de giro difere a empresa das demais, sendo este, um trabalho alcançar o sucesso e a vitalidade do empreendimento.

## 2.0 CAPITAL DE GIRO

O Capital de Giro é formado normalmente por ativos de curto prazo, sofre mutações de forma mais acelerada, uma vez que estão diretamente ligados ao fato gerador de renda da empresa, da movimentação diária. São tratados como os ativos circulantes da empresa, muitas vezes denominados ativos correntes.

Ele pode ser encontrado sob duas formas, a primeira o capital de giro bruto e a segunda o líquido. O capital de giro bruto são os ativos circulantes existentes ou as disponibilidades em curto prazo, como por exemplo, as contas a receber, estoques, investimentos temporários. Segundo Gitman, “os ativos circulantes, normalmente chamados de **capital de giro** ou **capital circulante**, representam a parcela do investimento que circula de uma forma a outra, durante a condução normal dos negócios.” (GITMAN, 1997, p. 619).

De forma geral, o capital circulante representa recebimentos na empresa, sendo facilmente convertidos em caixa, para o pagamento das obrigações e que esses recebimentos sejam compatíveis com as datas dos pagamentos em questão ou a transformação do capital circulante em outras formas de ativo para a empresa.

A característica predominante dos itens que compõem o capital de giro é a transformação, ou seja, cada componente é rapidamente convertido em outras formas de ativo ou receita. As sobras de caixas podem ser usadas para recompor estoques, financiar clientes; os estoques são transformados em vendas, quando a vista voltam a recompor o caixa, e quando a prazo elevam o saldo de contas a receber. Assim como o resultado da cobrança do contas a receber aumente a disponibilidade de caixa. (DI AGUSTINI, 1999, p. 23).

Já o capital de giro líquido representa o resultado que a empresa obteve quanto às movimentações de curto prazo, sendo assim o confronto entra entradas e saídas de recursos em curto prazo. Assaf Neto e Silva o conceituam como:

*O capital de giro (circulante) líquido – CCL – é mais diretamente obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Reflete a folga financeira da empresa e, dentro de um conceito mais rigoroso, o CCL representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidades e patrimônio líquido) que se encontra financiando os ativos correntes (de curto prazo). (ASSAF NETO e SILVA, 2002, p.16).*

Assim o capital de giro líquido pode ser expresso por:

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante} \quad (1)$$

O resultado esperado do cálculo do capital circulante líquido deve ser positivo, pois ele ira demonstrar como a empresa esta sendo capaz de cumprir suas obrigações de curto prazo com seus rendimentos. Dessa forma o capital circula entre as entradas e saídas de recursos de curto prazo, por isso existe o giro constante em suas contas circulantes e assim a empresa se encontrará em pleno funcionamento.

Desse modo o valor encontrado pela mensuração do capital circulante líquido, nos oferece o índice de liquidez da empresa. Esse resultado é obtido com a diferença entre o passivo circulante e o ativo circulante, como visto anteriormente.

O resultado positivo dessa contrapartida de ativos e passivos circulantes garante a empresa uma vida financeira dentro da normalidade e permite que a administração financeira possa tomar atitudes para a boa condução e até quem sabe a ampliação dos negócios. Então ativos circulantes necessitam serem maiores do que os passivos circulantes para a sobrevivência da empresa.

No que se diz a respeito ao valor ideal de capital de giro líquido, não se pode estabelecer um valor exato, pois ele varia de acordo com as atividades empresariais e o porte da empresa. Pois se uma empresa possui boas condições de cumprir seus passivos circulantes e os saldos de capital de giro líquido estão em alta, sua lucratividade pode esta comprometida, pois quanto maior o capital circulante líquido, menor será a lucratividade.

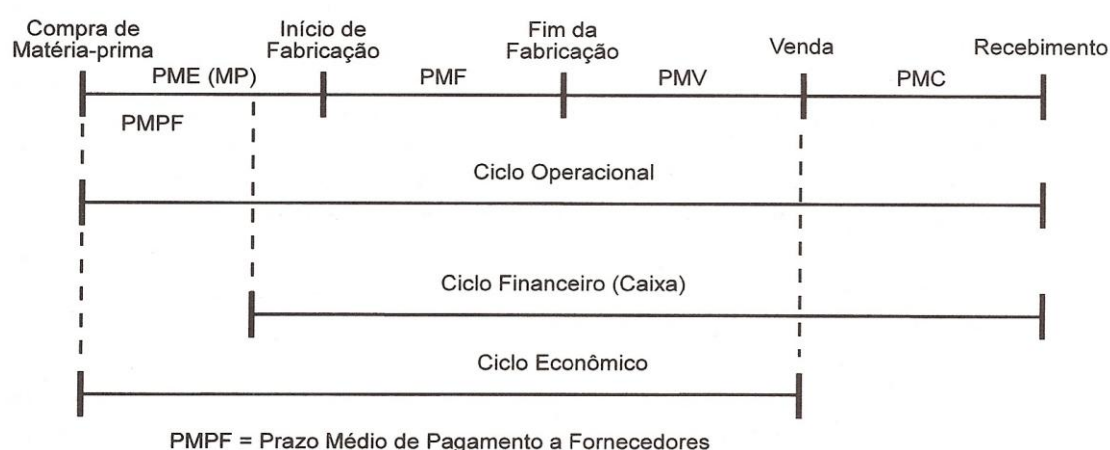
Existe uma grande preocupação em manter o nível de conciliação ideal entre capital de giro e liquidez, que está diretamente ligado as contas circulantes. Para auxiliar nesse controle, deve-se observar o ciclo operacional da empresa, que será abordado a seguir.

## 2.1 Ciclo Operacional

Cada empresa possui suas peculiaridades, que variam de acordo com o ramo de atividade, o tipo de mercado consumidor, dessa forma o ciclo de caixa também se torna particular ao tipo de empresa em questão.

O ciclo operacional é o período que envolve o capital circulante. Esse período tem início na compra de mercadorias para a revenda ou na compra de matéria prima à produção de mercadorias à venda, que é o caso da indústria, e se estende até o recebimento da venda. Em outras palavras envolve o tempo necessário para o investimento em estoque se converta em dinheiro para a empresa, com a venda da produção do produto final.

Ele expressa o tempo em que as aplicações de recursos demoram a se transformar em recebimento, ou seja, é o processo que envolve a compra de estoque e/ou matéria prima, o pagamento de custos e o recebimento da venda, como demonstra a figura a seguir:



**Figura 1** – Ciclo financeiro e econômico

**Fonte:** ASSAF NETO e SILVA, 2002, p. 21.

Como se observa, o ciclo operacional abriga toda a atividade produtiva de uma empresa, mas muitas vezes as empresas não possuem essas etapas padronizadas com as demais empresas, ou como estabelecido na figura acima, sendo que suas particularidades devem ser preservadas ao estabelecer o ciclo financeiro da empresa, veja o que diz Assaf Neto e Silva (2002) no trecho a seguir acerca dessa idéia:

Cada uma das fases operacionais retratadas apresenta determinada duração. Assim, a *compra* de matérias-primas denota um prazo de estocagem; a *fabricação*, o tempo que se despande para transformar os materiais em produtos acabados; os *produtos acabados*, o prazo necessário à venda; o *recebimento*, o período de cobrança das vendas realizadas a prazo. Evidentemente, de acordo com as características operacionais da empresa, uma ou mais dessas fases podem não existir. Por exemplo, se as vendas são realizadas somente a vista, o prazo médio de cobrança é considerado nulo. Da mesma forma, empresas que produzem somente sob encomenda não apresentam prazo de estocagem de produtos acabados, e assim por diante. (ASSAF NETO e SILVA, 2002, p. 19)

Instalado dentro do ciclo operacional temos, o ciclo econômico e o ciclo financeiro. Esses ciclos integram o prazo total do ciclo operacional.

O ciclo econômico, pode ser traduzido como o prazo em que se compra e se estoca as mercadorias, até sua venda, no caso da indústria envolve o período em que se compra a matéria prima, efetua sua transformação em produto acabado, o estoca para a posterior venda. Para HOJI (2007, p. 30). “O *ciclo econômico* compreende o período entre a compra de mercadoria (em comércio) ou matérias-primas (em indústria) e a venda da mercadoria ou produto transformado, e coincide com o prazo de estocagem (prazo em que o estoque permanece na empresa).”

O ciclo financeiro, representa o período que envolve o pagamento da mercadoria ou matéria prima aos fornecedores e o recebimento pela venda das mercadorias. Assim SANTOS (2009, p. 17) define o ciclo financeiro como “[...] o intervalo de tempo entre os eventos financeiros ocorridos ao longo prazo do ciclo operacional, representados pelo pagamento a fornecedores e pelo recebimento das vendas.”

## 2.2 Capital de giro próprio e de terceiros

O capital de giro pode ser diferenciado em capital de giro próprio e capital de giro de terceiros. Segundo Chiavenato (2005):

Capital é o valor líquido da empresa. O capital constitui o recurso financeiro básico da empresa: o investimento efetuado pelos proprietários ou acionistas para a criação e a operação da empresa. Contudo, não é só o capital de terceiros na operação dos seus negócios. Assim, quanto à sua propriedade, existem dois tipos de capital: o próprio e o de terceiros. (CHIAVENATO, 2005, p. 49).

Desse modo o capital de giro próprio representa os valores do capital circulante pertencentes à empresa, ou seja, o investimento feito por ela mesma, através de recursos próprios.

As empresas brasileiras que recorrem à capital de giro de terceiros ou a fontes e mecanismos de financiamento precisam analisar cuidadosamente a relação existente entre o custo do capital de giro e a rentabilidade proporcionada em sua operação: atividade operacional. (DI AUGUSTINI, 1999, p. 44).

O capital de giro de terceiros representa fontes de financiamento por intermédio de recursos de instituições financeiras ou expressa os valores que serão desembolsados por obrigações de curto prazo já contraídas, como exemplo temos o salários dos funcionários que

já trabalharam, o imposto da mercadoria vendida, os fornecedores das mercadorias que foram compradas para o estoque.

Para desenvolver uma administração do capital de giro com qualidade deve se ter o conhecimento amplo de todos os conceitos e definições acerca do capital de giro, o entendimento da diferença entre capital de giro próprio e de terceiros é uma dessas ações que difere a condução e o sucesso no mundo dos negócios, por muitas vezes banalizamos conceitos simples, como este, mas no final os resultados para aqueles que dominam esses conhecimentos serão diferenciados, em um caminho trilhado com segurança e conhecimento para a tomada de decisão.

Assim o capital de giro é uma das rotas para o sucesso no mercado empresarial. A seguir, serão demonstrados os cálculos, os relatórios e o levantamento de informações realizada sobre pontos importantes que devem ser desenvolvidas para a coleta de dados inerentes para a administração correta do capital de giro de uma empresa.

### **2.3 Cálculo do Capital de Giro**

A política de comercialização é composta por informações coletadas, sobre como a empresa pratica suas atividades no mercado em que ela está inserida, informações estas sobre a política de vendas e política de compras.

#### **2.3.1 Política de vendas**

Vendas à vista: 30%

Vendas a prazo: 70%

Prazo de recebimento das vendas: vendas parceladas em até três vezes com parcelas pagas em 30, 60 e 90 dias.

Prazo médio de recebimento das vendas: 60 dias

PM de recebimento das vendas =  $\frac{30 + 60 + 90}{3}$

3

PM de recebimento das vendas = 60

#### **2.3.2 Política de compras**

Compras à vista: 10%

Compras a prazo: 90%

Prazo de pagamento das compras: compras parceladas em até quatro vezes com parcelas pagas em 30, 60, 90 e 120 dias.

Prazo médio de pagamento das compras: 75 dias

PM de pagamento das compras =  $\frac{30 + 60 + 90 + 120}{4}$

4

PM de pagamento das compras = 75

### 2.3.3 Investimentos

#### Quadro 1 – Cálculo dos investimentos

Discriminação	Recursos de Terceiros	Recursos Próprios	Total
<b>1. Investimentos fixos</b>	-	<b>226.134,18</b>	<b>226.134,18</b>
1.1 Máquinas e equipamentos	-	24.813,00	24.813,00
1.2 Móveis e utensílios	-	61.327,00	61.327,00
1.3 Terreno/edifício	-	139.994,18	139.994,18
<b>2. Investimento financeiro</b>	-	<b>127.195,24</b>	<b>127.195,24</b>
2.1 Capital de giro	-	127.195,24	127.195,24
<b>Total do investimento (1+2)</b>	-	<b>353.329,42</b>	<b>353.329,42</b>

Fonte: dos próprios autores.

### 2.3.4 Depreciação

#### Quadro 2 – Cálculo da depreciação

Discriminação	Investimento Fixo	Taxa %	Valor Anual	Valor Mensal
<b>1. Investimentos fixos</b>				
1.1 Máquinas e Equipamentos	24.813,00	10	2.481,30	206,78
1.2 Móveis e Utensílios	61.327,00	10	6.132,70	511,06
1.3 Terreno/edifício	139.994,18	4	5.599,77	466,65
<b>Total</b>	<b>226.134,18</b>	-	<b>14.213,77</b>	<b>1.184,49</b>

Fonte: Própria autora.

### 2.3.5 Custos totais

**Quadro 3 – Cálculo dos custos totais**

Discriminação	Valores		
	Mês	Ano	%
<b>1. Custos variáveis</b>	<b>83.840,34</b>	<b>1.006.084,11</b>	85,3118
Custo de mercadorias vendidas	74.660,55	895.926,64	75,9709
Simplex Nacional	9.179,79	110.157,47	9,3409
<b>2. Custos fixos</b>	<b>14.434,84</b>	<b>173.217,82</b>	14,6882
Salários	9.415,08	112.980,90	9,5803
Encargos sociais (INSS/FGTS)	1.826,73	21.920,72	1,8588
Retirada dos sócios	510,00	6.120,00	0,5190
Água	92,03	1.104,30	0,0936
Energia elétrica	177,78	2.133,40	0,1809
Telefone	250,29	3.003,49	0,2547
Despesa com contabilidade	721,50	8.658,00	0,7342
Manutenção	72,52	870,20	0,0738
Depreciação	1.184,48	14.213,77	1,2053
Outras despesas	16,24	194,84	0,0165
Impostos Municipais (IPTU/Alvarás)	125,76	1.509,10	0,1280
Contribuição Sindical	42,43	509,10	0,0432
<b>3. Custo Total (1+2)</b>	<b>98.275,18</b>	<b>1.179.301,93</b>	100,0000

Fonte: dos próprios autores

### 2.3.6 Estimativas das necessidades de capital de giro

**Quadro 4 – Cálculo das estimativas de necessidade de capital de giro**

Discriminação	Base de Cálculo	Ano 2010
	Dias	R\$
<b>1. Necessidades</b>		
Caixa mínimo	10	32.363,56
Financiamento de vendas	60	135.926,95
Estoque de mercadorias	60	149.321,11
<b>Total das necessidades</b>	-	<b>317.611,62</b>
<b>2. Recursos</b>		
Crédito fornecedores	75	167.986,25



Contas a pagar	30	22.430,13
Capital de giro	-	127.195,24
<b>Total dos Recursos</b>		<b>317.611,62</b>

**Fonte:** dos próprios autores.

### 2.3.7 Memória de cálculo das projeções de capital de giro

#### 2.3.7.1 Necessidades

##### 2.4.7.1.1 Caixa Mínimo (CM)

Fórmula:

$CM = \frac{\text{Custo total} - \text{depreciação} \times \text{dias}}{360}$	(2)
---	-----

**Fonte:** Própria da autora.

$$CM = \frac{1.179.301,93 - 14.213,77 \times 10}{360}$$

$$CM = 32.363,56$$

##### 2.3.7.1.2 Financiamento das vendas (FV)

Fórmula:

$FV = \frac{(\text{Custo total} - \text{depreciação}) \times \% \text{ vendas a prazo} \times \text{PM de vendas}}{360}$	(3)
--	-----

**Fonte:** Própria da autora.

$$FV = \frac{(1.179.301,93 - 14.213,77) \times 70\% \times 60}{360}$$

$$FV = 135.926,95$$

##### 2.3.7.1.3 Estoque de mercadorias (EM)

$EM = \frac{\text{CMV} \times \text{n}^\circ \text{ dias de estoque}}{360}$	(4)
---	-----

**Fonte:** Própria da autora.

$$EM = \frac{895.926,64 \times 60}{360}$$

$$360$$

$$EM = 149.321,11$$

### 2.3.7.2 Recursos

#### 2.3.7.2.1 Crédito de Fornecedores (CF)

Formula:

$CF = \frac{CMV - \% \text{ compras a prazo} \times PM \text{ de compras}}{360}$	(5)
--	-----

**Fonte:** Própria da autora.

$$CF = \frac{895.926,64 \times 90\% \times 75}{360}$$

$$360$$

$$CF = 167.986,25$$

#### 2.3.7.2.2 Contas a Pagar (CP)

Fórmula:

$CP = \frac{(\text{Custo fixo} - \text{depreciação} + \text{impostos}) \times n^\circ \text{ de dias}}{360}$	(6)
--	-----

**Fonte:** dos próprios autores.

$$CP = \frac{173.217,82 - 14.213,77 + 110.157,47 \times 30}{360}$$

$$360$$

$$CP = 22.430,13$$

### 2.3.8 Análise geral das informações obtidas

As estimativas das necessidades de capital de giro apresentam informações obtidas através da observação das atividades regulares da empresa em questão.

O caixa mínimo expressa o número de dias em que é renovado o abastecimento do caixa, para pagamento de pequenas despesas que não podem ser provisionadas e nem

estabelecidos valores a elas, como exemplos dessas pequenas necessidades temos uma lâmpada que precisa ser substituída, o conserto de uma impressora do escritório e assim por diante, o valor necessário para atender essas exigências foi de R\$ 32.363,56 anuais, uma média de R\$ 2.696,63 por mês.

O número de dias para o financiamento de vendas é o prazo médio de recebimento de vendas, o valor foi obtido através do cálculo do financiamento de vendas foi de R\$ 135.926,95.

Estoque de mercadorias é renovado em média a cada 60 dias, dado esse oferecido pela administração da empresa. O estoque anual é estimado em R\$ 149.321,11.

Já nos recursos, o crédito a fornecedores envolve o período de 75 dias, a empresa apresentou um valor de R\$ 167.986,25.

As contas a pagar são cumpridas a cada 30 dias, dado informado pela empresa, o valor de todas as contas a pagas anuais foram de R\$ 22.430,13.

Assim ao obter o valor de R\$ 317.611,62, correspondente as necessidades, que são o caixa mínimo, o financiamento de vendas e o estoque de mercadorias é feito o confronto, ou seja, a dedução dos valores referentes aos recursos obtidos através dos cálculos, que são o crédito de fornecedores e as contas a pagar, então é identificado o valor referente ao capital de giro utilizado pela empresa no exercício. O de capital de giro, necessário para o funcionamento da empresa foi de R\$ 127.195,24.

O capital de giro através dos cálculos e informações levantadas envolve o gasto com o cumprimento das obrigações de curto prazo, como as compras de mercadorias para a revenda e o recebimento de receitas de curto prazo,.

A empresa apresenta uma situação sólida, pois o resultado do capital de giro e demais resultados foram positivos e demonstrou que a empresa esta apta e estabelece um funcionamento regular.

Assim é perceptível que a administração do capital de giro é de grande importância e pode evitar problemas na solidez da empresa e até uma situação de falência. E vital para a empresa o controle do mesmo de forma ordenada, permitindo a empresa funcionar de forma regular e se tornando apta a exercer atividades em busca de desenvolvimento. Por este motivo, é destacada a importância da administração do capital de giro e que é uma atividade de extrema evidência e importância exercida pelo administrador.

### 3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração do capital de giro é peça importante, que difere uma empresa das outras no momento da tomada de decisão. Uma empresa que não efetua a coleta e a amostragem de seus dados contábeis e financeiros trabalha em meio a um campo escuro, sem ter o direcionamento correto que deve seguir, sendo assim, provável que a empresa corra riscos em sua atividade, caso tome decisões erradas em algum momento. Por esse motivo há a necessidade do gestor estar consciente das informações referentes à administração da empresa e que essas informações possam ser apuradas e registradas com exatidão e confiança, para se ter informações estruturadas e sólidas obtendo respostas sobre o capital de giro e toda a situação em que a empresa se encontra.

A empresa que adota a administração do capital de giro como um dos caminhos de gestão em sua empresa e a faz de forma correta, tem mais chances de sobreviver e se manter rentável do que uma que não efetua este controle. É um grande diferencial nesse ambiente competitivo e inovador que o mercado empresarial impõe, em que empresas de pequeno e médio porte abrangem grande parte da economia. Falha no gerenciamento resulta na mortalidade de um grande número de empresas.

Conclui-se que apesar de aparentemente simples, esse controle e diagnóstico oferece uma ferramenta para a gestão de uma empresa, em que se utilizada de maneira certa, resulta na lucratividade e pleno funcionamento da mesma. O ciclo operacional demonstra em que momento é necessário os recursos e em quais eles estarão disponíveis, assim pode-se efetuar um controle no investimento e pagamento de contas de curto prazo, de forma geral gerenciando os prazos das contas circulantes da empresa. A diferenciação entre capital de giro próprio e capital de giro de terceiros é importante para dimensionar os recursos realmente mantidos pela empresa, para que a utilização de recursos seja segura no momento da tomada de decisão.

Mas essa nem sempre é a realidade encontrada em diversas empresas. Muitas vezes não existe uma conscientização de que a empresa necessita de reservas de caixa para atender suas necessidades circulantes e que esse recurso deve prover das atividades da empresa, como a revenda de peças e acessórios, exemplo da empresa em questão.

Assim é perceptível a importância de se manter um controle e administrar de forma eficaz e eficiente o capital de giro, toda e qualquer empresa busca a lucratividade e a longevidade de seu negócio e a administração do capital de giro é uma ferramenta importante para se atingir tal objetivo.

#### 4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

DI AGUSTINI, Carlos Alberto. **Capital de giro**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7ª ed. São Paulo: Hbra; 1997.

GITMAN, Lawrence Jeffrey; MADURA, Jeff. **Administração financeira: Uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson. 2003.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Atlas. 2007.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; JR, Paul H. Pietri. **Administração – conceitos e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Harbra. 1998.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2006.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas. 2009.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração Financeira**. 3ªed. São Paulo: Atlas. 1997.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Relatório de Pesquisa - Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. BRASÍLIA, 2011. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade\\_empresas/](http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/) .Acesso em: 12 março. 2011.